



CUT-PR debateu os 90 anos da Revolução Russa em evento realizado no dia 25 de outubro. **Págs. 4 e 5**

## | RECONHECIMENTO DAS CENTRAIS |

# CUT luta contra emendas que prejudicam a organização sindical dos trabalhadores



Audiência Pública realizada em Brasília, no dia 07/11, lançou a IV Marcha dos Trabalhadores e debateu as ações que as centrais sindicais desenvolverão para combater as emendas ao PL 1990/07 (reconhecimento das centrais). **Páginas 2 e 8**

### 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as mulheres

Coletivo de Mulheres da CUT-PR organiza a Campanha no estado, que começa no dia 20 de novembro, com ato público em Curitiba. Confira o calendário!

Página 6



### Encontro do Coletivo Estadual de Formação da CUT

Atividade reuniu formadores sindicais de todas as regiões do Paraná e planejou a segunda etapa do Projeto Mutirão - Reforçando os Alicerces.

Página 3



## Reconhecimento das Centrais: CUT luta para fazer valer acordo firmado com o Governo Federal

**Emendas de parlamentares de direita no PL 1990/07 prejudica sindicatos de trabalhadores e beneficia os de patrões**

O movimento sindical brasileiro está prestes a dar um passo importante rumo à liberdade e autonomia na organização dos trabalhadores. Um acordo firmado entre a CUT, FS, CGTB, NCST, UGT e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que vem sendo construído há mais de um ano, prevê o reconhecimento legal das centrais sindicais e regulamenta a cobrança das contribuições devidas às entidades sindicais, na direção da constituição de uma contribuição negocial, vinculada ao exercício efetivo da negociação coletiva e à aprovação em assembleia geral pelos trabalhadores.

Não resta dúvida que é um grande avanço para o sindicalismo nacional. Porém, forças ligadas aos partidos de direita no Congresso Nacional voltaram a mostrar preconceito de classe e aprovaram emendas que prejudicam, se não vislumbram acabar, com a organização sindical dos trabalhadores. Isso aconteceu numa votação conturbada, ocorrida na madrugada do dia 18 de outubro, na Câmara Federal. O deputado Augusto de Carvalho (PPS-DF) apresentou emendas que buscam asfixiar as fontes de custeios das entidades dos trabalhadores. Em outras palavras, propôs que o desconto da contribuição sindical passa a depender da autorização do trabalhador para desconto automático. Se fosse apenas isso, tudo bem, a CUT sempre foi a favor do fim do Imposto Sindical – inclusive propôs uma transição para seu fim no Fórum Nacional do Trabalho (FNT).



**CUT se reúne com ministro do Trabalho, Carlos Lupi; GT vai discutir sustentação financeira de sindicatos**

Porém, a proposta aprovada na Câmara indica o fim do imposto somente para os sindicatos de trabalhadores e não para os patronais. Além disso, não prevê nenhuma forma alternativa de financiamento. Em suma: entidades sindicais frágeis e sem condições financeiras de sustentar a luta dos trabalhadores, e entidades patronais fortes, o que significa o exterminio dos sindicatos representativos de trabalhadores.

Apesar desse fatídico imprevisto na Câmara, a CUT e outras centrais não se deram por derrotadas. Mobilizaram-se e agendaram reunião com o presidente em exercício do Senado, Tião Viana (PT-AC). Na pauta, a revisão do texto do PL 1990 aprovado pelos deputados federais. As centrais sindicais reiteraram a importância de que o acordo entre centrais, constante na redação original do PL, seja cumprido no Senado. Viana se comprometeu em empenhar-se na agilidade na tramitação do PL e declarou que, se há acordo, a matéria deve ser votada ainda em novembro.

A mobilização das centrais não parou por aí. Também marcaram audiência com o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, de onde saiu uma boa notícia: será

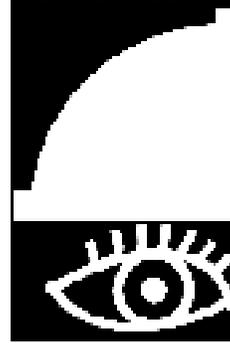
constituído um Grupo de Trabalho para debater a sustentação financeira das entidades sindicais. O GT tem prazo de 90 dias para encontrar uma proposta de transição do Imposto Sindical para a contribuição negocial, acordada no FNT. Segundo o ministro, “é preciso debater a sustentação financeira das entidades com tranquilidade e serenidade, a fim de que alcancemos o consenso, garantindo que os sindicatos continuem existindo e lutando por suas reivindicações. O que não pode é acabar com o Imposto Sindical, sem dar alternativas, pois a existência do Sindicato é a garantia da democracia, e não há um único lugar no mundo onde entidades consigam sobreviver sem

recursos, sejam ele públicos ou provenientes da própria contribuição dos trabalhadores, como é o caso brasileiro”.

De acordo com o presidente da CUT-PR, Roni Anderson Barbosa, os sindicatos têm que lutar pela aprovação da redação original do PL 1990, tal como foi acordado com o Governo Federal. “Temos que pressionar os deputados e senadores de nosso estado para que o acordo seja cumprido. O reconhecimento das centrais é o início de um novo modelo sindical brasileiro e não podemos deixar que as emendas dos partidos de direita distorçam o projeto original. A CUT é contra o Imposto Sindical e vai lutar pela sua extinção e criação de uma contribuição negocial, aprovada em assembleias pelos próprios trabalhadores”.

TCU - Outra emenda aprovada e que prejudica o movimento sindical foi apresentada pelo deputado Antonio Carlos Pannunzio (PSDB-SP), líder dos tucanos na Câmara Federal. O adendo estipula que o Tribunal de Contas da União (TCU) extrapole suas funções e passe a fiscalizar os sindicatos. “A prestação de contas das entidades deve ser feita aos trabalhadores e não ao TCU”, completou Roni.

**DE OLHO NA  
DATA-BASE**



### ICV / DIEESE

(Índice de Custo de Vida)

**Novembro: 4,39%**

**Dezembro: 4,35%**

### INPC / IBGE

(Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

**Novembro: 4,78%**

**Dezembro: 4,66%**

### IGP/DI - FGV

(Índice Geral de Preços)

**Novembro: 6,10%**

**Dezembro: 5,80%**

“Os índices apresentados nesta coluna são **estimativas** divulgadas pelo Dieese, referentes à inflação acumulada nos últimos 12 meses, de acordo com cada instituição.”

## » Expediente



**Órgão Informativo da CUT-Paraná**  
Central Única dos Trabalhadores do Paraná  
Sede: Rua João Manoel, nº 444, São Francisco - Curitiba-PR  
CEP 80510-250 - Fone (41) 3232-4649 - Fax (41) 3324-5106  
<http://www.cutpr.org.br>  
[cutpr@cutpr.org.br](mailto:cutpr@cutpr.org.br)  
**Jornalista Responsável:** Davi Macedo 5462 DRT/PR  
**Diagramação:** Davi Macedo (41) 9625-1357  
**Impressão:** Gráfica Helvética  
**Tiragem:** 5 mil exemplares

**Executiva da Direção:** Roni Anderson Barbosa, presidente (Sindipetro PR/SC); Miguel Angel Alvarenga Baez, vice (APP); Ademir Pincheski, sec. geral (Vigilantes de Curitiba); Raimundo Ribeiro Santos Filho, sec. de finanças (Sintrapav); Marilena Silva, 1ª tesoureira (Sismuc); Sérgio Althayde Silva, sec. de formação (Bancários de Curitiba); Daniela Cellupi, sec. de comunicação (Rurais de Beltrão); José Donizeti Viana, sec. de organização (Bancários de Curitiba); Eliana M. dos Santos, sec. da mulher trabalhadora (Banc. Lond.); Glacielle Cordeiro Brites, sec. de políticas sociais (Sismmac); Luiz A. R. de Souza, sec. de política sindical (Sintcom-PR); Rose Mari Gomes, 1ª suplente (APP-GPVA); José Alexandre dos Santos, 2ª suplente (Sintcon Curitiba); Janeslei Albuquerque, 3ª suplente (APP Ciba Norte).

## www.cutpr.org.br

Seu portal de informações sobre o mundo do trabalho!

**Conselho Fiscal, Titulares:** Juceli Pacifico – Comercários de Francisco Beltrão, Edison José Gabriel – Bancários de Umuarama, Odémio Garcia – SindiQuímica. **Suplentes:** Nevaldo Oliboni – Fetrat-Sul/CUT, Marlene Poposk – Sindsib, José Camilo Uedeus - SISMMAC.

**Direção Estadual:** Carlos Aparecido da Silva Melo (Servidores municipais de Cambé), Marli de Castro (Fetrasaq), Mário Sérgio Ferreira de Souza (APP Curitiba Sul), Jefferson Tramontini (Bancários de Curitiba), José Ricardo Corêa (APP Londrina), Lirani M. Franco da Cruz (APP), Mary Daniele Machado da Silva (Sintcom-PR).

**Suplentes da Direção:** Otávio Dias (Bancários de Curitiba), Odete Thomaz de Aquino (Bancários de Londrina), Jonas Braz (Steem – Maringá), Mauro César Carvalho Pereira (Metalúrgicos de Ponta Grossa), Márcio Roberto Leil (Vigilantes de Curitiba), Alteo Luiz Kappelari (APP Curitiba Sul), David Pereira de Vasconcelos (Sintcon Curitiba), Isabel Cristina Gonçalves (Sindesc Curitiba), Alessandra C. de Oliveira (Sismuc), Marcelo de Azambuja Bortoloto (APP-Sindicato), Célio Valter Mendes (APP-Sindicato), Nilton José Costa de Silva (APP-Sindicato), Elide Bueno (APP-Sindicato), Geni Ferreira da Silva (Sintvest/Curitiba), Mônica O. Giovanetti (Sismuc).

# Reunião do Coletivo Estadual de Formação planeja o 2º Módulo do Projeto Mutirão

**Dirigentes sindicais avaliaram de forma positiva a 1ª etapa do projeto de formação**

**D**irigentes sindicais de todas as regiões do Paraná estiveram reunidos em Curitiba, no dia 25 de outubro, durante encontro do Coletivo Estadual de Formação da CUT. A reunião debateu as ações e políticas de formação da Central no Paraná, com foco voltado ao planejamento do 2º Módulo do Projeto Mutirão, uma iniciativa da CUT-Paraná para promover a capacitação de novos sindicalistas, bem como atualizar e qualificar diretores, formadores e assessores sindicais, com novos conteúdos e metodologias.

A primeira etapa do Projeto Mutirão foi, ou ainda será, desenvolvida em todas as regionais da CUT-PR e teve o mérito de articular ainda mais a rede de formação da Central. “A partir do Mutirão, estamos construindo uma nova CUT e um novo sindicalismo no Paraná. Minha expectativa é de



Projeto foi criado pela Secretaria de Formação da CUT-PR e já é realizado em outros estados

que, ao final dos quatro módulos do projeto, tenhamos formado uma nova vanguarda cutista no Estado”, destacou Serginho Athayde, secretário de formação da CUT-Paraná.

Na parte da manhã, os dirigentes membros do Coletivo Estadual de Formação acompanharam uma apresentação sobre o desenvolvimento da 1ª fase do Mutirão e fizeram avaliações quanto à estrutura necessária, público atendido, desempenho dos papéis, financiamento e metodologia da atividade. Esse módulo teve seu conteúdo centrado na história do mundo do trabalho e na construção, concepção e prática do sindicalismo cu-

tista. Os apontamentos, em linhas gerais, ressaltaram que o projeto tem qualidade e está no caminho certo, já que a formação de novos sindicalistas com compreensão de classe é tarefa necessária e urgente. Além disso, o Mutirão, por ter a característica de retomada da estratégia político-organizativa, foi encampado pelos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A CUT Nacional também aprovou a idéia e vai orientar que todas as estaduais desenvolvam trabalho semelhante.

À tarde, os sindicalistas conferiram a mesa temática “Projeto da CUT – O Sindicato que temos e o que queremos”, com exposições

do presidente da CUT-PR, Roni Anderson Barbosa, e do diretor da CUT Nacional, Antônio Carlos Spis.

O Coordenador de Formação da Secretaria Nacional de Economia Solidária, órgão vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, Cláudio Nascimento, que veio a Curitiba para palestrar no debate sobre os 90 anos da Revolução Russa, acompanhou a reunião do Coletivo. Para ele, o Mutirão é um projeto de valor estratégico, sobretudo por proporcionar a formação de novos sindicalistas, e tem vários aspectos positivos. “Primeiro porque possibilita ao dirigente o desenvolvimento de uma nova visão e

concepção da sociedade. E num segundo aspecto, mas não menos importante, ele multiplica os novos dirigentes educadores, o que é fundamental para nosso projeto de sociedade, porque existem lacunas deixadas por companheiros que passaram a ocupar cargos nas esferas de governo”, disse Nascimento.

A partir dos trabalhos em grupos, o Coletivo de Formação elaborou propostas para o 2º módulo do Mutirão. Ficou definido que esta nova fase será realizada no 1º semestre de 2008, em todas as regionais da CUT, e abordará assuntos mais voltados às questões internas dos sindicatos, como a formação de dirigentes, negociação coletiva, legislação trabalhista, entre outros. O planejamento da Secretaria de Formação para 2008, que acontece no final do mês de dezembro, vai, entre outras tarefas, sistematizar todas as sugestões e construir o calendário e o material didático para esse novo módulo. Em breve todas essas informações serão devidamente divulgadas

## Centrais do Paraná se articulam para combater emendas ao PL 1990/07

**A**CUT e demais centrais que atuam no Paraná se reuniram no dia 24/10, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio de Curitiba, para debater e tirar ações contra as emendas ao Projeto de Lei nº 1990/07, que discorre sobre o reconhecimento das centrais sindicais no Brasil. A CUT-PR esteve representada pelo trabalhador bancário e presidente da FETEC-CUT-PR, Roberto Von der Osten.

Na oportunidade, os sindicalistas questionaram a revi-

são do texto do PL aprovado na madrugada do dia 18/10 pelos deputados no Plenário da Câmara, que inclui a emenda que acaba com a obrigatoriedade do imposto sindical por parte do trabalhador, mas não para os patrões, e também não prevê outra forma de sustentação às entidades de trabalhadores, apresentada pelo deputado Augusto Carvalho (PPS-DF).

Para piorar um pouco mais a situação, os parlamentares ainda aprovaram outra emenda, de autoria do depu-

tado Antonio Carlos Panunzio (PSDB-SP), que possibilita o Tribunal de Contas da União (TCU) extrapolar suas funções e fiscalizar sindicatos de trabalhadores.

Os dirigentes argumentam ainda que as emendas romperam um acordo entre as centrais e o Governo Federal, que vinha sendo construído há mais de um ano. O acordo incluiu o compromisso das centrais de criar, no menor espaço de tempo possível, uma regra que acabe com o imposto sindical e o substitua

por uma contribuição sobre a qual a organização dos trabalhadores possa decidir. Isso significaria a retomada do debate, feito no Fórum Nacional do Trabalho, sobre a sustentação financeira dos sindicatos, que propôs a exclusão da taxa confederativa, contribuição sindical e desconto assistencial, pela taxa negocial, definida pelos trabalhadores em assembleias.

Para combater as emendas, as centrais do Paraná elaboraram algumas estratégias, destacadas a seguir:

### :: AÇÕES DELIBERADAS ::

- Constituir uma comissão sindical estadual para definir ações contra as emendas.
- Retomar o Fórum Nacional do Trabalho.
- Elaborar uma Carta Aberta à população para denunciar os malefícios das emendas ao PL 1990/07.
- Promover debates com os senadores e deputados federais do Paraná.

## Debate sobre a Revolução Russa reafirma o socialismo como bandeira de luta e homenageia militante do MST assassinado no PR

**Três palestrantes subsidiaram o debate sobre a maior experiência socialista da história**

“O Sonho Não Acabou!”. Essa pequena frase que complementava o título do debate realizado pela CUT-PR sobre os 90 anos da Revolução Russa, celebrados no dia 25 de outubro de 2007, esteve presente nas falas de todos os palestrantes convidados. Além disso, o sonho de uma sociedade mais justa, socialista e solidária estava, inegavelmente, refletido no olhar atento de cada pessoa presente nessa atividade, realizada na noite do mesmo dia histórico, no Espaço Cultural e Esportivo do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região Metropolitana.

Logo na abertura do evento houve um momento de muita comoção. O presidente da CUT-PR, Roni Anderson Barbosa, fez questão de homenagear o trabalhador rural Valmir

**Evento homenageou Keno, mais uma vítima dos conflitos por terra no Paraná**

Mota de Oliveira, o Keno, com um minuto de silêncio. O jovem militante e pai de família, de 34 anos, foi covardemente assassinado no dia 21 de outubro, por mais de 40 pistoleiros, de uma milícia fortemente armada, que invadiu o Acampamento Terra Livre,

uma ocupação pacífica da área de experimentos da multinacional Syngenta Seeds, em Santa Tereza do Oeste-PR. A tragédia chocou movimentos sociais de todo mundo e entrou para a ultrajante estatística das execuções sumárias ocorridas em conflitos por terra no Brasil. Esse não foi o primeiro caso de assassinato de Sem Terra no estado, muito pelo contrário, o Paraná é um dos estados brasileiros com maior índice de violência contra trabalhadores rurais Sem Terra. Naquele triste episódio, mais cinco companheiros de luta da Via Campesina foram feridos, mas já estão fora de risco.

Após o minuto de silêncio, a saudação mais do que justa e merecida. “Valmir”, disse Roni. “Presente!”, gritaram as vozes da militância cutista presente no debate. Em seguida, Roni leu uma nota pública dos Movimentos Sociais do Paraná sobre o criminoso caso Syngenta. As entidades signatárias do documento responsabilizam

a multinacional Syngenta, a Sociedade Rural da Região Oeste (SRO) e o Movimento dos Produtores Rurais (MPR) da região pela execução Valmir e pelo terror que vem espalhando na região contra os trabalhadores(as).

*Continua na próxima página.*



▶ Mesa da atividade (esq. p/ dir): Cláudio Nascimento, Roni Anderson Barbosa, Antônio Carlos Spis, e Edson Luiz da Cruz



▶ Minuto de silêncio em memória do trabalhador rural Valmir Mota de Oliveira, cruelmente assassinado por milícia contratada pela multinacional Syngenta.



▶ Olhares atentos do público presente comprovavam que o sonho socialista não acabou, muito pelo contrário, está vivo dentro de cada militante

# Palestrantes ressaltam importância histórica do 25 de outubro de 1917

Os três palestrantes convidados para o debate fizeram intervenções distintas sobre a Revolução Russa de 1917. Edson Cruz deu ênfase ao período histórico que aquele país atravessava o início do século XX. Antônio Carlos Spis abordou os reflexos da revolução nos tempos

## O Socialismo como alternativa à crise do capitalismo

O primeiro palestrante a proferir a palavra foi o assessor da Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP) e educador popular, Edson Luiz da Cruz. Para ele, a Revolução Russa aconteceu num momento difícil da história daquele país. “No início do século XX a Rússia tinha cerca de 350 milhões de habitantes e vivia um período de economia precária. Aproximadamente 80% da população era camponesa e 90% não sabia ler e escrever, sendo duramente explorada pela aristocracia. A partir do processo de industrialização, foi-se estabelecendo progressivamente uma classe operária, igualmente explorada, mas com uma imensa capacidade reivindicativa, de organização, e tinha aspirações de ascensão social. A situação de pobreza no campo e na cidade, combinada com os desgastes das guerras que a Rússia se envolveu, gerou um cenário favorável ao florescimento de idéias socialistas, culminando na grande revolução de outubro de 1917. Mesmo nesse cenário de extrema opressão, a revolução se tornou possível”.

Cruz também lembrou que a revolução nasceu com muito vigor e energia. Assim, o socialismo se consolidou na Rússia e, com o passar dos anos, se tornou uma alternativa à crise do capitalismo. “No final da década de 1920, cerca de 1/3 da população mundial vivia sob o regime socialista, que se tornou uma opção de saída da crise de 1929. Partidos comunistas e entidades com ideal socialista foram surgindo mundo afora”, destacou.

## Revolução Russa: O Povo no Poder!

A última palestra da noite ficou por conta do coordenador de formação da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, Cláudio Nascimento. Para ele, o capitalismo não oferece nada ao conjunto da sociedade. “Um lema não tão velho assim dos movimentos sociais já nos alertava: globalizar a miséria, globalizar o desemprego! O grande triunfo do capitalismo é a informalidade e a pobreza. O que há de mérito nisso?”, questionou.

Nascimento chamou o público para reflexão quando citou os problemas que levaram ao fim do regime socialista na Rússia. “Na revolução soviética houve um processo centralizador e degenerador do partido e do Estado. Será que isso não nos ensina nada hoje?”. No decorrer de sua exposição, Nascimento destacou que a forma de poder popular na revolução soviética vinha de outras experiências dos

atuais. Já Cláudio Nascimento destacou as formas de organização dos trabalhadores naquele período e também resgatou outras experiências socialistas registradas no mundo ao longo do século passado. Não deixe de conferir!

## A Revolução Russa e a contemporaneidade

Na seqüência das palestras, o trabalhador petroleiro e membro da Direção Nacional da Central Única dos Trabalhadores, Antônio Carlos Spis, utilizava a palavra. Spis deixou um pouco de lado o contexto histórico para destacar os reflexos daquela experiência socialista em tempos atuais. “Foi, sem sombra de dúvida, uma revolução vitoriosa. O problema é que falta memória para o povo lembrar desses momentos históricos de emancipação dos trabalhadores. Aos poucos vamos esquecendo essas experiências e a mídia contribui para isso com a deturpação da verdade. Também ajudou a vulgarizar o termo ‘luta’. A luta presente na fala das pessoas de modo geral não é aquela da mobilização, mas sim a luta pela sobrevivência. A gente se contenta com coisas menores, vamos até os limites do capitalismo. Desse modo, o socialismo virou desimportante. Isso é fruto dos processos contínuos de indução do pensamento pelos grandes veículos de comunicação”.

No decorrer da palestra, Spis foi incisivo. “O sonho não acabou! Ainda existe e nunca cairá, mas um governo como o nosso poderia ajudar mais. No caso da Vale do Rio Doce, por exemplo. O leilão que privatizou a mineradora foi uma das maiores maracutaiais da história do Brasil. Reverter isso seria uma revolução, mas é preciso construir o processo revolucionário. Por essas e outras que os movimentos sociais precisam de um veículo de comunicação para dialogar com um país continente como o nosso, já que não temos oportunidades, tampouco opções, junto aos meios de comunicação de abrangência nacional”.

trabalhadores organizados. “Uma das influências mais presentes naquele processo revolucionário foi a Comuna de Paris. Eram comitês de bairros, fábricas, de mulheres e de estudantes, que pensavam e discutiam temas como saúde, educação, transporte público, enfim, foi o exercício da democracia direta pela população. Outra experiência que temos que resgatar para se pensar o socialismo hoje é o Movimento Zapatista, a luta de Emiliano Zapata contra o regime autocrático de Porfirio Díaz, que desencadeou a Revolução Mexicana em 1810 e 1811. São esses acontecimentos históricos que levaram a Rússia a constituir os Soviets, ou seja, conselhos populares de estrutura livre que defendiam o socialismo e atuavam diretamente na sociedade. Eram compostos por operários, soldados, camponeses, enfim, a população em geral, e seus membros eram escolhidos por aclamação popular”.



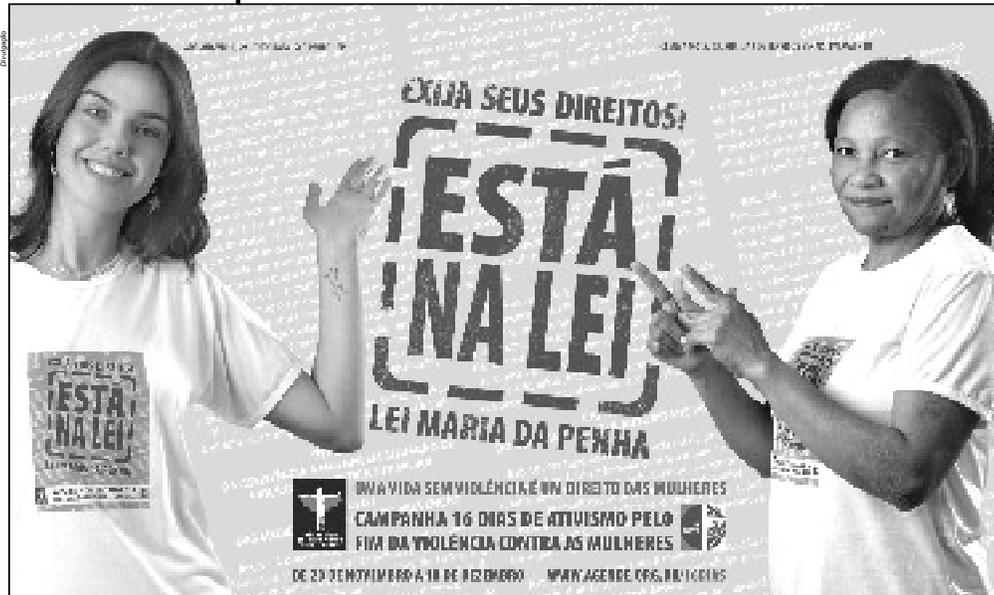
## Coletivo de Mulheres da CUT-PR organiza a Campanha “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência”

**Respeito à Lei Maria da Penha é o lema da Campanha em 2007**

Articulas militantes feministas e organizar a Campanha “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres” no Paraná. Essa é a principal tarefa do Coletivo de Mulheres da CUT-PR para os meses de novembro e dezembro. A partir de reuniões e conversas com companheiras da base comunista e do Fórum Popular de Mulheres, foi elaborado um calendário de atividades alusivas aos 16 Dias de Ativismo no estado (confira no box abaixo).

Em 2007 a Campanha completa 17 anos e será realizada de 25 de novembro a 10 de dezembro, em 135 países, e conta com o apoio da Organização das Nações Unidas – ONU. No entanto, no Brasil ela começa mais cedo, no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. O tema escolhido para este ano é “Exija seus direitos. Está na Lei Maria da Penha”. O grande objetivo neste ano se traduz no alerta à população sobre a violência doméstica e familiar sofrida por mulheres e no papel da sociedade na aplicação e implementação da Lei nº 11.340/2006, que leva o nome de Maria da Penha, símbolo de combate à violência contra mulheres.

A CUT, desde o surgimento da Campanha no país, apóia a iniciativa e cumpre com sua parte na realização das atividades. “O Coletivo de Mulheres da CUT-PR, assim como o Fórum Popular de Mulheres no estado, sempre ajuda na promoção da Campanha, seja nas ati-



vidades organizadas ou ainda na divulgação à sociedade. Neste ano estamos focadas na aplicação efetiva da Lei Maria da Penha, ainda mais neste momento, no qual setores conservadores do Poder Judiciário querem descredenciar essa Lei, que significou um grande avan-

ço no combate à violência doméstica no Brasil. Pessoas como essas não podem continuar à frente de cargos na Justiça. Estão mostrando sua verdadeira faceta machista e discriminatória”, atacou a secretária de mulheres da CUT-PR, Eliana Maria dos Santos.

Sobre a campanha Desenvolvida desde 1991 pelo Centro para a Liderança Global das Mulheres (Center of Women’s Global Leadership), a Campanha conquistou espaço fundamental na sociedade brasileira, sendo realizada há cinco anos pela Agenda

Ações em Gênero, Cidadania e Desenvolvimento – AGENDE, em parceria com redes e articulações de mulheres, feministas e de direitos humanos, órgãos governamentais, e representações de agências da ONU.

### » Calendário Estadual da Campanha “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência”

20/11 - Lançamento Estadual da Campanha, com ato público e distribuição de panfletos na Boca Maldita, em Curitiba, das 15h00 às 17h30. Mote: questão racial – luta conjunta contra a violência sexista e racial – Dia da Consciência Negra. Promoção: Coletivo de Mulheres da CUT e entidades do movimento negro e feminista.

21/11 – Lançamento do livro “Mulheres Negras do Brasil”, em Curitiba, com local e horário a confirmar. Promoção: Rede de Mulheres Negras.

21 a 23/11 - II Seminário Mulheres Negras e Saúde, no Hotel Blue Tree Premium, em Londrina.

22/11 – Lançamento do livro “Mulheres Negras do Brasil” em Londrina, no Hotel Blue Tree Premium, às 18h00.

27 e 28/11 - II Seminário de Atenção as Mulheres em Situação de Violência, em Curitiba, com local e horário a confirmar. Promoção Rede Feminista de Saúde.

29/11 – Café com Debate sobre Mulher e Mercado de Trabalho - Violência Simbólica, às 09h00, no Espaço Cultural dos Bancários de Curitiba (Rua Piquiri, nº 380, Rebouças). Promoção: Secretaria e Coletivo Estadual Mulher da CUT-PR - Secretaria de Igualdade de Oportunidades - SEEB Curitiba.

30/11 – Debate sobre a implementação da Lei Maria da Penha com participação da juíza responsável pela Vara Especial de Violência Contra a Mulher, em Curitiba, com local e horário a confirmar. Promoção: Conselho Municipal da Condição Feminina.

01/12 – Curso no município de Pitanga: 1ª Etapa Projeto Bem Me Quer – Sexualidade e Violência. Público: conselheiras e lideranças feministas da região. Promoção Sec. Mulher CUT-PR e Coletivo.

Agenda a confirmar:

Debate com os vigilantes de Curitiba sobre a Lei Maria da Penha

Panfletagem sobre Lei Maria da Penha na base da Construção Civil de Curitiba

Debate sobre direitos reprodutivos e descriminalização do aborto com as vigilantes de Paranaguá.

Discussão sobre a Lei Maria da Penha e a Campanha “16 Dias de Ativismo” durante o Congresso Estadual da APP-Sindicato (07 a 09/12).

Informações adicionais com Eliana (41 9648-3210 / 3232-4649)

**Giro Sindical**

**Diretora da CUT-PR toma posse no Conselho Municipal do Trabalho de Curitiba**

No dia 10 de outubro foi realizada a 125ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal do Emprego e Relações do Trabalho de Curitiba (CMERT). Na oportunidade foram empossados os novos conselheiros, dentre eles, a diretora da CUT-Paraná, Marilena Silva (na foto, à direita). Conforme acordado entre a bancada dos trabalhadores, neste semestre a presidência do CMERT será exercida por Carlos André Ferreira, da Social Democracia Sindical (SDS). No próximo período, o cargo ficará com a representante da CUT.

De acordo com Marilena, o grande desafio do Conselho durante este mandato é a construção da Conferência Municipal do Trabalho. “Vamos nos esforçar para realizar esse evento e estabelecer formas mais democráticas para a eleição dos conselheiros”. Sobre a atuação da CUT-PR no CMERT, a sindicalista é enfática. “Nosso trabalho será centrado na proposição de ações afirmativas e fiscali-



Marilena presidirá o Conselho no 1º semestre de 2008

zação, sobretudo nos programas de geração de emprego e renda”.

Além da posse dos novos conselheiros, a reunião também debateu a municipalização do sistema pública de emprego e a reformulação do regimento interno do CMERT.

:: Sobre o CMERT ::

O Conselho Municipal do Emprego e Relações do Trabalho de Curitiba foi criado a partir da lei nº 8784, de 1995. Trata-se de um colegiado de caráter permanente, tripartite e paritário, ou seja, é formado

por igual número de representantes de entidades dos trabalhadores, empresários e do governo. Caracteriza-se como um espaço público plural da sociedade civil organizada no estabelecimento de diretrizes e prioridades para a implementação de políticas públicas do trabalho, resultando na organização e fortalecimento do sistema público do emprego, nos termos do que prevê a Convenção nº 88 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e a Resolução nº 80 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

**13º deve injetar R\$ 64 bi na economia, diz Dieese**

Com o pagamento do 13º salário aos trabalhadores, aposentados e pensionistas, a economia brasileira deve receber aproximadamente R\$ 64 bilhões neste final de ano. O cálculo foi realizado pelo Dieese e estima que o montante pago em 2007 ultrapassa em 9% o valor de 2006, que foi de R\$ 57,8 bilhões. O Departamento também prevê que 63,8 milhões de brasileiros serão beneficiados, o que supera em 5,8% o número de contemplados do ano anterior.

Já a economia do Paraná deve receber R\$ 3,3 bilhões,



advindos do 13º, até o final do ano. Esse montante representa em torno de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado e inclui todos os trabalhadores do mercado formal, inclusive os

empregados domésticos e beneficiários da Previdência Social. Ainda segundo o estudo do Dieese, 3 milhões e 846 mil paranaenses devem receber esse salário extra até o final de 2007.

**((( Rapidinhas**

**Eleições sindicais**

Dois sindicatos de base estadual filiados à Central Única dos Trabalhadores realizam as eleições de suas novas diretorias neste final de ano e solicitam o apoio das entidades cutistas. O Sindicato dos Trabalhadores em Urbanização do Paraná realiza seu pleito no dia 22 de novembro. Para tanto, pede auxílio das entidades cutistas no processo, seja com pessoal ou ainda com empréstimo de veículos. Serão necessários 20 mesários para atender a sete urnas. O Sindiurbano-PR também precisa de automóveis para o transporte de cinco urnas itinerantes. Informações adicionais e confirmação de participação pelo telefone (41) 3262-6772, com Valdir Mestriner, ou ainda pelo e-mail [sindiurbano@terra.com.br](mailto:sindiurbano@terra.com.br).

O outro sindicato que pede auxílio em sua eleição é o SindSaúde-PR (Sindicato dos Trabalhadores e Servidores Públicos Estaduais dos Serviços de Saúde e Previdência do Paraná). O processo ocorre de 04 a 06 de dezembro e serão necessárias 62 urnas para conseguir participação efetiva da categoria e, assim, garantir o quórum necessário para validar o pleito. Parte dessas urnas são itinerantes; logo, para cada uma delas, se faz necessário dois mesários e um veículo, que percorrerão vários municípios na respectiva regional. Para ajudar entre em contato com a CUT-PR (41 3232-4649 – [cutpr@cutpr.org.br](mailto:cutpr@cutpr.org.br)) ou com o SindSaúde-PR (41 3322-09214 – [diretoria@sindsaudepr.org.br](mailto:diretoria@sindsaudepr.org.br)). A CUT-PR solicita engajamento das entidades filiadas nesses dois processos eleitorais.

**Protesto contra o HSBC em Curitiba  
5.500 funcionários cruzaram os braços devido a demissões em massa**

No dia 12 de novembro, em Curitiba, aconteceu um protesto nacional contra o banco HSBC. Dirigentes sindicais de todo o país concentraram-se na capital para protestar contra as 120 demissões promovidas pelo banco nas últimas semanas. Apenas em Curitiba foram 66 demitidos. No Rio de Janeiro, a empresa de crédito Losango, do grupo HSBC, demitiu 90 funcionários. A resposta dos bancários e dirigentes sindicais foi a paralisação dos três centros administrativos do banco na capital paranaense (Vila Hauer, Xaxim e Kennedy) e ainda do Palácio Avenida, principal agência do centro. Ao todo foram 5.500 funcionários parados.

Desde as primeiras horas da manhã, os dirigentes do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e sindicalistas do Rio de Janeiro, Nordeste, São Paulo permaneceram em frente aos principais portões de acesso dos centros administrativos. Eles ficaram fechados durante todo o dia. Na principal agência do banco, o Palácio Avenida, os caixas automáticos também não funcionaram.

Segundo a presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, Marisa Stedile, o objetivo do protesto foi fazer com que o banco encerre as demissões e ainda avalie a reintegração dos funcionários. “O banco não honrou com a sua palavra, dada em 25 de outubro, de que não demitiria. Não é a primeira vez que o HSBC age desta forma. Nossa resposta é a paralisação”, afirmou.

Fonte: Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região.

# CUT e centrais lançam no Senado convocação: “Dia 5 de dezembro, todos a Brasília!”

Com um ato político no auditório Petrólio Portela, no Senado Federal, CUT, Força, CGTB, NCST e UGT lançaram oficialmente na manhã do dia 07 de novembro a 4ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora, que será realizada no próximo dia 5 de dezembro, em Brasília. Redução da jornada de trabalho, mais e melhores empregos e fortalecimento da seguridade social e das políticas públicas são as bandeiras unitárias da mobilização deste ano, que ampliará a disputa sobre o papel do Estado, defendendo uma “política de valorização dos serviços e dos servidores públicos”.

A exemplo das três primeiras marchas, quando as centrais priorizaram uma política permanente de valorização do salário mínimo, e garantiram o maior reajuste dos últimos 20 anos, Artur Henrique da Silva Santos, presidente nacional da CUT, acredita na vitória da redução da jornada de trabalho sem redução de salário. A partir da mobilização da base, dos Sindicatos, defende, “a Marcha fará um diálogo com a sociedade sobre os aumentos de produtividade e fará com que os ganhos do capital não só sejam repartidos com os trabalhadores, com reflexos diretos na melhoria das suas condições de vida, saúde e lazer, como também amplie a renda e a geração de novos postos de trabalho”.

Artur enfatizou que a Marcha sublinhará ainda a necessidade da ratificação da Convenção 151 da OIT, que estabelece o direito de



► Audiência pública de lançamento da IV Marcha mostra unidade das Centrais nas reivindicações desse ano

organização e de negociação no trabalho no setor público, e da Convenção 158, que barra as demissões imotivadas, o combate às terceirizações e à precarização das relações de trabalho, a luta por melhores empregos, contra o trabalho escravo e infantil, como elementos fundamentais para a valorização do trabalhador.

Quanto ao debate sobre a Previdência, o presidente da CUT ressaltou que “com a unidade das centrais, ganhamos um round importante no Fórum Nacional da Previdência, não permitindo qualquer tentativa de retirada de direitos”. Agora, “na pauta da nossa IV Marcha, a defesa da Seguridade Social ganha destaque, resgatando o conceito aprovado na Constituição de 88,

que é o de Previdência, Assistência Social e Saúde. É um conceito que foi sendo dilapidado e chamscado pelos governos neoliberais”.

Para Artur, a mobilização do dia 5 de dezembro será a melhor resposta que o movimento sindical pode dar à direita, que busca asfixiar suas fontes de custeio e tolher sua autonomia, como querem as emendas aprovadas pela Câmara, em contraposição ao acordo firmado com o governo para o reconhecimento das centrais. O acordo precisa ser respeitado, frisou Artur, resgatando os seus quatro pontos: “1. O reconhecimento das centrais; 2. que enquanto existir o Imposto Sindical, parte dele, os 10% da conta do Ministério do Trabalho, sejam destinados às cen-

trais; 3. que os Sindicatos de base indicarão qual a Federação, Confederação e Central que receberá sua contribuição e 4. o compromisso das centrais de criarem

novas formas de financiamento da estrutura sindical no prazo de 90 dias”.

Por Leonardo Severo, do Portal do Mundo do Trabalho

## CUT-Paraná organiza caravanas a Brasília

A meta da CUT-Paraná é organizar dez caravanas a Brasília para ter um bom contingente de trabalhadores representando nosso estado na atividade. As entidades que têm interesse em participar devem entrar em contato com a estadual da CUT e informar quantas vagas serão necessárias, impreterivelmente até 21/11. A Central fará orçamentos de ônibus nas principais cidades e informará os custos aos sindicatos, bem como ajudará nas despesas. Por outro lado, as entidades que não puderem participar também podem auxiliar nos gastos com alimentação e transporte de companheiros(as) de outras categorias. Basta entrar em contato com a CUT-PR. As reivindicações da IV Marcha abrangem todos(as) os trabalhadores(as) e por isso a solidariedade entre a classe torna-se fundamental nesse momento histórico.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.